

Adriano Mesquita Soares
Frank Jones Soares da Silva
(Organizadores)

Tópicos Especiais em
CIÊNCIAS DA SAÚDE:
teoria, métodos e práticas



Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Organizadores

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares
Esp. Frank Jones Soares da Silva

Capa

AYA Editora

Revisão

Os Autores

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora

Imagens de Capa

br.freepik.com

Área do Conhecimento

Ciências da Saúde

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Carlos López Noriega
Universidade São Judas Tadeu e Lab.
Biomecatrônica - Poli - USP
Prof.º Me. Clécio Danilo Dias da Silva
Centro Universitário FACEX
Prof.ª Dr.ª Daiane Maria De Genaro Chiroli
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis
Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig
Universidade Federal do Paraná
Prof.º Dr. Gilberto Zammar
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso
Universidade de Santa Cruz do Sul
Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Me. Jorge Soistak
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. José Henrique de Goes
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim
Faculdade Sagrada Família e Centro de
Ensino Superior dos Campos Gerais
Prof.ª Ma. Lucimara Glap
Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues
Universidade Norte do Paraná
Prof.º Dr. Marcos Pereira dos Santos
Faculdade Rachel de Queiroz
Prof.º Me. Myller Augusto Santos Gomes
Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. Pedro Fauth Manhães Miranda
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira
Instituto Federal do Acre
Prof.ª Ma. Rosângela de França Bail
Centro de Ensino Superior dos Campos
Gerais
Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares
Universidade Federal do Piauí
Prof.ª Ma. Silvia Apª Medeiros Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.ª Dr.ª Silvia Gaia
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda
Santos
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues
Instituto Federal de Santa Catarina

© 2021 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). As ilustrações e demais informações contidas desta obra são integralmente de responsabilidade de seus autores.

T757 Tópicos especiais em ciências da saúde: teoria, métodos e práticas [recurso eletrônico]. / Adriano Mesquita Soares, Frank Jones Soares da Silva (organizadores) -- Ponta Grossa: Aya, 2021. 322 p. – ISBN 978-65-88580-60-8

Inclui biografia

Inclui índice

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

DOI 10.47573/aya.88580.2.41

1. Ciências médicas. 2. Humanização dos serviços de saúde. 3. Estética. 4. Psicométrica. 5. Estômago – Tumores. 6. Ossos – Tumores. 7. Odontologia legal. 8. Sistema Único de Saúde (Brasil) 9. Radiologia médica. 10. Obesidade em crianças. 11. Mulheres - Saúde e higiene. 12. Violência contra as mulheres. 13. Mamografia. 14. Gravidez na adolescência. 15. Psicanálise. 16. Fisioterapia para idosos. 17. Autismo I. Soares, Adriano Mesquita. II. Silva, Frank Jones Soares da. III. Título

CDD: 610

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de
Periódicos e Editora EIRELI

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53

Fone: +55 42 3086-3131

E-mail: contato@ayaeditora.com.br

Site: <https://ayaeditora.com.br>

Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
84.071-150

SUMÁRIO

Apresentação 13

Parte I - Enfermagem

01

O papiloma vírus humano e seus fatores de risco para a neoplasia uterina 16

Alderval Menezes de Vasconcelos

Érvety Menezes dos Santos

Lilian de Oliveira Corrêa

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.1

02

A importância do enfermeiro no centro cirúrgico quanto a humanização: uma revisão integrativa..... 26

André Lucio Magalhães Andrade

Lilian de Oliveira Correa

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.2

03

Gravidez na adolescência e a importância do pré-natal: revisão integrativa 35

Etelvina da Silva Luciano

Giselle dos Anjos Vital

Lidiane Grasiela da Costa

Vandressa Albuquerque de Souza

Lilian de Oliveira Correa

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.3

04

Porque a enfermagem é uma categoria essencial para o processo da assistência hospitalar? 45

Edvaldo de Santana Barbosa

Elaine Priscilla da Silva Lourenço

Genadir Aureliano da Silva Lima

Genice Aureliano da Silva Lima

José Ismael Tenório Pereira

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.4

05

IST's e a terceira idade: a enfermagem como linha de frente na educação continuada 55

Katlem Karoliny da Silva Buzaglo

Tatiane Bezerra Ferreira

Paula Figliuolo da Cruz Borges

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.5

Parte II - Radiologia

06

Radiologia no diagnóstico de tumores ósseos 68

Luciana Rodrigues dos Santos

Cristiane Marcela de Oliveira Haddad

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.6

07

Radiografia panorâmica como instrumento na detecção de diagnóstico da patologia de osteoporose 78

Eidima Pimentel da Silva

Cristiane Marcela de Oliveira Haddad

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.7

08

Participação da radiologia em odontologia legal: um olhar forense..... 89

Juliane Raposo Pereira

Cristiane Marcela de Oliveira Haddad

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.8

09

A importância da radiologia no Sistema Único de Saúde100

Marcinalva Euclídia Barros Costa

Cristiane Marcela de Oliveira Haddad

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.9

10

Mamografia e o SUS: importância da cobertura do exame no Sistema Único de Saúde..... 109

Beatriz Lopes Bindá

Cristiane Marcela de Oliveira Haddad

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.10

11

O uso da tomografia computadorizada na radiologia odontológica118

Keise Quely Mendes Barbosa

Cristiane Marcela de Oliveira Haddad

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.11

Parte III - Nutrição

12

Nutrição relacionado a pacientes cardiovasculares130

Daniele Brito da Silva

Lídia Lisboa da Costa

Omero Martins Rodrigues Junior

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.12

13

A importância do nutricionista na prescrição dos suplementos, Whey Protein e BCAA143

Carlos José Barroso dos Santos

Valéria Karolina Walentim Matos

José Carlos de Sales Ferreira

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.13

14

Obesidade infantil: as consequências da publicidade de alimentos156

Elrizania Barroso de Andrade Padilha

Lídia Lisboa da Costa

Omero Martins Rodrigues Junior

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.14

Parte IV - Biomedicina e medicina

15

Toxina botulínica na estética167

Ádria de Mello Rodrigues

Darlene Teixeira da Silva

Miqueias Roger Bernardo Oliveira

Pedro Rael Candido Domingos

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.15

16

Black Esôfago – revisão de literatura177

Érico Veríssimo Brandão de Oliveira

Ana de Cássia Barros Pereira Brandão

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.16

17

Hepatite B crônica: uma revisão de literatura183

Érico Veríssimo Brandão de Oliveira

Ana de Cássia Barros Pereira Brandão

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.17

18

Esôfago de Barret: uma revisão de literatura191

Érico Veríssimo Brandão de Oliveira

Ana de Cássia Barros Pereira Brandão

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.18

19

Câncer Gástrico: uma revisão de literatura198

Érico Veríssimo Brandão de Oliveira

Ana de Cássia Barros Pereira Brandão

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.19

20

Causas da neoplasias renais malignas205

Pedro Victor de Arruda Armelin

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.20

21

Humanização na urgência e emergência212

Pedro Victor de Arruda Armelin

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.21

22

O impacto do trabalho na saúde do indivíduo223

Pedro Victor de Arruda Armelin

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.22

Parte V - Fisioterapia

23

Evidências científicas sobre a terapia manual e eletrotermofototerapia na reabilitação do torcicolo muscular congênito236

Jeffson Pereira Cavalcante

Yuri Sena Melo

William Barbosa Fernandes

Brena Farias Pereira

Eduardo Aleixo da Silva

Adriano Encarnação Lima

Karine da Silva Atayde

Amanda dos Anjos França

João Lucas de Moraes Bezerra

Anath Raphaelle Cohen

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.23

24

Atuação do fisioterapeuta na prevenção de quedas em idosos atendidos nas unidades básicas de saúde245

Yuri Sena Melo

Adriano Carvalho de Oliveira

Johrdy Amilton da Costa Braga

Eduardo Aleixo da Silva

Kerllen Mara Miranda Silva

Larissa Costa da Silva

Jairo José Nunes Jardina

Laís Barbosa de Castro Delgado

Lunna Nascimento Barroso

Rosana Caldas Rêgo de Queiroz

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.24

Parte VI - Psicologia

25

Interação entre psicologia e tecnologia da informação na condução de testes psicológicos 255

Harrison Mitchell Barbosa Flores

Fleury Fidel Pucho Huaman

Bárbara Regina Gonçalves da Silva Barros

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.25

26

Possibilidades da prática psicanalítica nos centros de atenção psicossocial: uma revisão integrativa de literatura 266

Letícia Marlene dos Santos Figueiredo

Tainá dos Santos e Sousa

Tatieli Alves de Oliveira Freitas

Cinthya Karolayne dos Santos Modesto

Débora Pantoja Gomes

Alex Wagner Leal Magalhães

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.26

27

Roda de conversa sobre violência contra a mulher em uma unidade municipal de saúde de Belém: um relato de experiência 277

Letícia Marlene dos Santos Figueiredo

Ana Beatriz Ramos de Souza

Giordana Pinto Bemuyal

Elisangela Claudia de Medeiros Moreira

Alex Wagner Leal Magalhães

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.27

28

Autismo: uma visão global 284

Valquiria Godinho Pichitelli

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.28

Parte VII - Políticas Públicas em Saúde

29

Regionalização e análise política em saúde: Morrinhos do Sul - RS, um estudo de caso sobre organização regional do fluxo assistencial em saúde sob a ótica de pequeno município rural..... 297

Solange Murta Barros

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.29

Índice Remissivo 314

Organizadores 321

Apresentação

Apresentar um livro é sempre uma responsabilidade e muito desafiador, principalmente por nele conter tanto de cada autor, de cada pesquisa, suas aspirações, suas expectativas, seus achados e o mais importante de tudo a disseminação do conhecimento produzido cientificamente.

Nesta coletânea de Tópicos Especiais em Ciências da Saúde: teoria, métodos e práticas, abrange diversas áreas da saúde como: Enfermagem, Radiologia, Nutrição, Biomedicina, Medicina, Fisioterapia, Psicologia e Políticas Públicas de Saúde, refletindo a percepção de vários autores.

Portanto, a organização deste livro é resultado dos estudos desenvolvidos por diversos pesquisadores e que tem como finalidade ampliar o conhecimento aplicado à área de saúde evidenciando o quão presente ela se encontra em diversos contextos organizacionais e profissionais, em busca da disseminação do conhecimento e do aprimoramento das competências profissionais e acadêmicas.

Este volume traz vinte e nove (29) capítulos com as mais diversas temáticas e discussões, as quais mostram cada vez mais a necessidade de pesquisas voltadas para área da saúde. Os estudos abordam discussões como: papiloma vírus humano e seus fatores de risco para a neoplasia uterina, a importância do enfermeiro no centro cirúrgico quanto a humanização, gravidez na adolescência e a importância do pré-natal, a enfermagem como uma categoria essencial para o processo da assistência hospitalar, IST's e a terceira idade, radiologia no diagnóstico de tumores ósseos, radiografia panorâmica como instrumento na detecção de diagnóstico da patologia de osteoporose, radiologia em odontologia legal: um olhar forense, radiologia no sistema único de SUS, mamografia e o SUS, tomografia computadorizada na radiologia odontológica, nutrição relacionado a pacientes cardiovasculares, nutricionista na prescrição dos suplementos, obesidade infantil, toxina botulínica na estética, Black Esôfago, Hepatite B crônica, Esôfago de Barrett, câncer gástrico, causas da neoplasias renais malignas, humanização na urgência e emergência, impacto do trabalho na saúde do indivíduo, terapia manual e eletrotermofototerapia na reabilitação do torcicolo muscular congênito, fisioterapeuta na prevenção de quedas em idosos, psicologia e tecnologia da informação na condução de testes psicológicos, prática psicanalítica nos centros de atenção psicossocial, roda de conversa sobre violência contra a mulher, autismo e por fim, um estudo sobre regionalização e análise política em saúde.

Por esta breve apresentação percebe-se o quão diverso, profícuo e interessante são os artigos trazidos para este volume, aproveito o ensejo para parabenizar os autores aos quais se

dispuseram a compartilhar todo conhecimento científico produzido.

Espero que de uma maneira ou de outra os leitores que tiverem a possibilidade de ler este volume, tenham a mesma satisfação que senti ao ler cada capítulo.

Boa leitura!

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares e Frank Jones Soares da Silva

Gravidez na adolescência e a importância do pré-natal: revisão integrativa

Pregnancy in adolescence and the importance of prenatal: integrative review

Etelvina da Silva Luciano

Acadêmica de Enfermagem - Faculdade Estácio do Amazonas

Giselle dos Anjos Vital

Acadêmica de Enfermagem - Faculdade Estácio do Amazonas

Lidiane Grasiela da Costa

Acadêmica de Enfermagem - Faculdade Estácio do Amazonas

Vandressa Albuquerque de Souza

Acadêmica de Enfermagem - Faculdade Estácio do Amazonas

Lilian de Oliveira Correa

Orientadora, especialista em Urgência e emergência, Mestre em Biotecnologia, doutora em enfermagem e docente da Faculdade Estácio do Amazonas

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.3

Resumo

A adolescência é um período de inúmeros descobrimentos e uma delas é a sexualidade, entretanto esse descobrimento nem sempre leva a caminhos corretos gerando muitas vezes uma gravidez, sendo necessário um cuidado todo especial por parte dos profissionais de saúde durante o pré-natal. Objetivos: Entender como os profissionais de enfermagem na gravidez na adolescência. Metodologia: o presente estudo trata-se de um uma revisão de literatura com a base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde e Biomédica (PubMed/ MEDLINE), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Biblioteca Científica Eletrônica Online (SciELO) com documentos entre 2011 a 2021. Resultados: O estudo demonstrou que os profissionais de enfermagem que são a linha de frente no pré-natal, precisam estar atentos as pacientes adolescentes, pois muitas vezes não entende o que está acontecendo com seu corpo e nem que procedimentos tomar, sendo o enfermeiro muitas vezes o principal orientador desta adolescente. Conclusão: O presente estudo mostrou que o enfermeiro é o que mais pode auxiliar a adolescente no período do pré-natal, suas intervenções podem mostrar uma segurança muito maior para a gestante.

Palavras-chave: gestação. pré-natal. adolescente.

Abstract

Adolescence is a period of numerous discoveries and one of them is sexuality, however this discovery does not always lead to the correct paths, often generating a pregnancy, requiring special care by health professionals during prenatal care. Objectives: To understand how nursing professionals in teenage pregnancy. Methodology: this study is a literature review using the Latin American and Caribbean Literature (LILACS), International Literature in Health Sciences and Biomedical (PubMed/MEDLINE) database, Nursing Database (BDENF) and Electronic Scientific Library Online (SciELO) with documents between 2011 and 2021. Results: The study showed that nursing professionals who are the front line in prenatal care need to be attentive to adolescent patients, as they often do not understand what is happening to her body and what procedures to take, with the nurse often being the main guide for this teenager. Conclusion: The present study showed that nurses are the ones who can most help adolescents in the prenatal period, their interventions can show much greater security for pregnant women.

Keywords: pregnancy. prenatal. adolescent.

INTRODUÇÃO

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) adolescência é definida na Lei nº8.069/90, como o período da vida que vai de 12anos aos 18 anos, sendo aumentado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) até 19 anos (BRASIL, 1990).

A adolescência é uma fase caracterizada por inseguranças, suspeitas, incertezas, desordens, conhecimento de si mesmo, descobertas sobre a própria sexualidade. Além disso, torna-se evidente a descoberta dos seus próprios obstáculos, curiosidade por novos experimentos, busca pela integração social, busca de ser independente, desenvolvimento de sua individualidade e caracterização da identidade sexual (SOUSA, BENICIO, SANTANA. 2017).

Diante disso, para a adolescente que passa pela experiência da gravidez não planejada, é comum o sentimento de perda, seja da própria identidade ou das expectativas sobre o futuro, da confiabilidade e da proteção da família. Tamanhas mudanças fisiológicas e psicológicas complexas, em um espaço de tempo tão curto, podem repercutir negativamente na saúde física e mental destas jovens mulheres, principalmente por alterarem sua imagem corporal e, conseqüentemente, interferirem na sua autoestima (SANTIAGO *et al.* 2020).

A gravidez na adolescência é uma das grandes pautas da atualidade. A puberdade é a fase que marca o início da vida adulta, tendo a menarca como sinal marcador, que é a primeira menstruação. Para ele, esse período é o resultado do aumento da secreção de hormônios gonadotrópicos por uma glândula denominada hipófise, fator esse que se inicia por volta dos oito anos de idade e provoca a menarca em torno dos 11 a 16 anos nas meninas (MENDES *et al.* 2020).

O fato de a gravidez ser possível a partir dessa idade explica a definição de grávida adolescente dada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), caracterizando-a como qualquer mulher que inicie o período gestacional entre os 10 e 19 anos de idade (JEZO *et al.* 2017).

A gravidez na adolescência pode ocorrer no início da vida reprodutiva feminina e isso é facilitado por fatores predisponentes que possuem raízes sociais, econômicas e culturais. A ocorrência da gravidez precoce pode estar relacionada a fatores comportamentais ou socioeconômicos (JACOB *et al.*2020).

Os fatores comportamentais estão relacionados a iniciação sexual antecipada, a existência de uma outra gravidez precoce na família ou mesmo já ser mãe adolescente. Enquanto os socioeconômicos referem-se àquelas meninas pertencentes a classes sociais mais baixas (C-E), e por isso vulneráveis. Outras questões incluem a baixa escolaridade, o desemprego, o abandono escolar e ainda as relações familiares conflituosas (SOUZA *et al.* 2019).

A influência da gravidez precoce na vida estudantil da adolescente pôde ser evidenciada em resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) que demonstraram que a maior frequência da gravidez precoce (nesse caso, dos 15 aos 19 anos) reside na parcela de mães que não possuem escolarização, contrariando o resultado apontado pela literatura que encontrou nove a onze anos de estudo nas adolescentes grávidas investigadas RIBEIRO, PILLON, GRADIM. 2018).

O pré-natal é a assistência voltada ao momento gravídico-puerperal que, por meio de ações planejadas, visa promover o cuidado integral e identificar possíveis mudanças fisiológicas

e psicológicas. Dessa forma, possibilita a minimização dos riscos que possam vir a se transformar em algo negativo à mulher e a seu filho, proporcionando, ao momento vivido, algo natural, prazeroso e único (CAMPOS *et al.* 2020).

As principais intercorrências encontradas são infecção do trato urinário (ITU), doença hipertensiva exclusiva da gestação (DHEG), que favorecem, muitas vezes, ocorrências de partos prematuros e até mesmo eclampsias. Alguns fatores já foram comprovados, como agravantes dessas intercorrências, como baixo nível socioeconômico, faixa etária menor de 15 e maior de 35 anos e presença de morbidades (RODRIGUES *et al.* 2019).

Mesmo com tantas informações disponíveis sobre os métodos contraceptivos, alguns adolescentes ainda os desconhecem, mostrando a dificuldade ou o reduzido acesso de muitos jovens à informação e aos serviços que atendam às suas necessidades de saúde sexual e reprodutiva (ROCHA, BARBOSA, LIMA. 2017).

Dito isso, em relação à falta de conhecimento sobre os métodos contraceptivos, está se apresenta de duas formas, tanto por não conhecerem os tipos de método ou, conhecerem, mas não saberem como utilizá-los corretamente (GONÇALVES, DEMORI. 2017).

O pré-natal de qualidade deve acolher a mulher e sua família, promover ações resolutivas e contínuas, por meio da execução, acompanhamento e direcionamento ao atendimento especializado, quando necessário, contribuindo para a redução da mortalidade materno-infantil, que é grave problema de saúde pública mundial (CARVALHO, OLIVEIRA, BEZERRA. 2019).

Esse cuidado abrange muito além de executar consultas para verificação de peso e demais aferições obstétricas. O Ministério da Saúde (MS), em 2010, voltado a proporcionar melhorias no atendimento gravídico puerperal, elaborou protocolos de atendimentos que padronizam e direcionam o atendimento dos profissionais envolvidos, conhecido como Programa de Humanização de Pré-Natal e Nascimento (PHPN), que, alguns anos após, em 2011, recebeu o nome de Rede Cegonha (Portaria nº 1.459, 2011).

A Rede Cegonha (RC) objetivou organizar a Rede de Atenção à Saúde Materna e Infantil, com ações voltadas à facilidade de acesso, acolhimento e resolutividade, além de redução da mortalidade materna e infantil (BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. 2011).

Para isso faz-se necessário o planejamento e desenvolvimento de ações em saúde que possam interferir positivamente sobre essa realidade, tornando-se essencial estudar a prevenção da gravidez na adolescência a partir do olhar dos próprios adolescentes com a intencionalidade de gerar reflexões acerca da temática, visando à obtenção de indicadores para iniciativas preventivas (CARVALHO, OLIVEIRA. 2020).

A justificativa deste estudo dar-se-á pois observa-se o aumento a preocupação dos profissionais da área de saúde em relação à adequação do pré-natal, uma vez que os agravos, durante a gestação, têm contribuído para desfechos desfavoráveis, desta forma o interesse dos autores em evidenciar a atuação do enfermeiro na gravidez da adolescência em relação a importância do pré-natal, devido a carência de informação sobre o assunto, tornando-se primordial a qualificação da equipe multiprofissional para desenvolver ações junto à família e à comunidade, tendo como consequência em vista a redução da gravidez precoce.

Sendo assim o presente estudo tem como objetivo entender como os profissionais de

enfermagem na gravidez na adolescência, e como objetivos adjacentes entender sobre a gravidez na adolescência, entender o papel do pré-natal e por fim verificar o olhar da enfermagem a respeito das gestantes adolescentes no pré-natal.

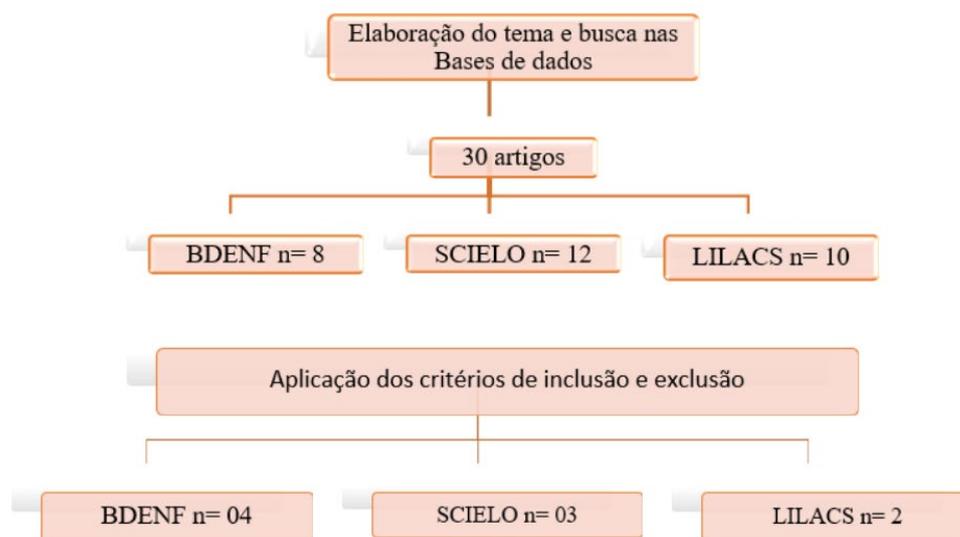
METODOLOGIA

Para realização deste trabalho foram consultados bancos de dados especializados e com diversidade de autores que adentravam na temática proposta e correlacionados humanização e a assistência de enfermagem no centro cirúrgico, diante disso, sendo assim o estudo de cunho de revisão integrativa, analisando e buscando trabalhos acadêmicos, citando os que melhor se encaixar a proposta deste artigo (CASSARIN *et al*, 2020).

Foi realizada busca bibliográfica selecionou nos bancos de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde e Biomédica (PubMed/ MEDLINE), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Biblioteca Científica Eletrônica Online (SciELO), utilizando-se os termos “Gravidez”, “Adolescentes”, “pré-natal”, “saúde da mulher”, como descritor do artigo e “Assistência de enfermagem” como palavra em todo texto.

A análise baseou pela pesquisa um total de 30 periódicos entre os anos de 2017 as 2021 incluindo a taxonomia NANDA para coleta de dados, com o foco apresentado nos estudos relacionados, sobre os procedimentos e condutas de enfermagem.

Figura1 - Seleção de estudos para a revisão



Total de artigos selecionados

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos de pesquisa original publicados de forma completa, livre e gratuita em periódicos disponíveis nas bases de dados selecionadas, nos idiomas português, inglês e espanhol, condizentes com o objetivo proposto e os descritores e/ou palavras-chave listados no protocolo previamente validado. Os artigos que estavam em mais de uma base de dados foram considerados duplicatas e automaticamente excluídos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nos artigos selecionados para estudo pode-se dividir estes resultados em 3 tópicos: Gravidez na adolescência; Importância do pré-natal; Pré-natal na adolescência sob olhar da enfermagem.

Gravidez na adolescência

A adolescência é uma fase cheia de novidade sejam corporais, seja em atitudes e outras situações, desta forma é preciso que haja uma orientação de todos sobre métodos de prevenção de gravidez.

Dentre as definições de adolescência, algumas estão associadas aos parâmetros etários segundo a organização mundial da saúde e o ECA que correspondem à faixa etária de 10 a 19 anos de idade (MENDES *et al.* 2020).

E importe que haja um controle acirrado a respeito do tema uma vez que o número de gestantes com idade abaixo de 19 anos ainda é muito alto.

De acordo com o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (201) através do Sistema de Informações de Nascidos Vivos, explicam que os 18,1% do total de nascidos vivos são os que estão entre idades de 10 e 19 anos no Brasil, sendo a maior prevalência no Nordeste e Sudeste (RODRIGUES *et al.* 2020).

A gravidez na adolescência é um acontecimento de caráter cultural, social, psicoemocional, legal e corporal, desta forma é necessário um olhar de toda a sociedade e principalmente no que se refere a educação em saúde na atenção primária, já que a mesma é o primeiro contato da grávida.

A gravidez na adolescência não necessariamente é um problema de saúde, mas entende-se que, o corpo da adolescente passa por uma série de transformações e que as mesmas precisam se completar. Sendo assim quando a adolescente engravida, alterações hormonais, alterações corporais se antecipam causando muitas vezes situações desfavoráveis a adolescente (ROCHA, BARBOSA, LIMA. 2017).

Desta forma independente qual seja a idade da adolescente o poder público entende que a gestante adolescente tem os mesmos direitos que uma gestante adulta, contudo, o olhar para esta gestante é mais minucioso, é mais estratégico, e ao mesmo tempo mostrar a ela que a partir daquele momento sua vida muda pois inicia o ciclo gravídico puerperal.

O pré-natal é garantido por lei a todos as gestantes sejam elas em idade adulta ou não, com procedimentos de consulta medica, consultas de enfermagem, exames, medicações, educação continuada tanto para a gestante quanto para o pai caso acompanhe, tudo isso para que se possa reduzir o mínimo possível de risco tanto para a mãe como para o feto (GONÇALVES, DEMORI. 2017).

A consulta pode ser feita numa unidade básica de saúde pela enfermeira obstétrica ou medico obstetra, também pelos médicos e enfermeiros da família, á que as ações para a gestante são ações simples e de fácil acompanhamento, onde estes profissionais prestaram assistência adequada e prevencionistas tanto para a mãe quanto para o feto (PARENTI *et al.* 2018).

Entende-se que a assistência do pré-natal pode ser de caráter preventivista, ou seja, buscar mostrar a gestante quais os fatores de risco, como agir durante tais situações, começa a prepara-la para o momento do parto, começa a prepara-la para os primeiros momentos de mãe-bebê e mostra que ali começa um ciclo e que não termina ali. Tudo isso para que a gestante sint-se amparada de todas as formas.

Os profissionais de saúde são peça fundamentais neste processo, pois juntos começam um ciclo de preparação, acompanhamento, fortalecimento da rede de apoio aumento da educação continuada, além dos suportes adjacentes necessários para a gestante. Apesar de complexo, a gestante adolescente tem que ser assistida por estes profissionais da mesma forma que uma adulta, abordando uma atenção integral a saúde da mulher, saúde da criança e no contexto geral a saúde da gestante já que existe particularidades de cada uma (SANTIAGO *et al.* 2020).

Importância do pré-natal

O pré-natal procura fazer com que a gravidez tenha uma evolução normal, culminando em gestante e recém-nascido saudáveis.

O cuidado pré-natal é importante mesmo em gestações saudáveis. Os exames regulares ajudam a identificar pacientes com maior risco obstétrico e perinatal, agregam intervenções vinculadas à prevenção desses riscos e também contribuem para a promoção de comportamentos saudáveis durante a gravidez. Embora não seja possível obter estudos científicos randomizados, os resultados sugerem que crianças nascidas de mães sem controle de gravidez têm três vezes mais risco de nascer com baixo peso e cinco vezes mais chances de morrer, em comparação com filhos de mães que recebem pré-natal cuidado (AGUIAR *et al.* 2018).

Entender todos os riscos da gravidez é entender que existe um momento especial da mulher que precisa ter um cuidado todo especial, desta forma é necessário que exames, percepções, medicamentos e acompanhamentos sejam feitos de forma a reduzir ao máximo o risco de uma gravidez

O controle da preconcepção inclui uma série de intervenções que visam identificar e modificar os riscos médicos, comportamentais e psicossociais para cuidar da saúde da mulher ou obter um resultado perinatal, por meio da prevenção e manejo. História familiar, história genética, estado nutricional, ingestão de ácido fólico, fatores ambientais, exposição ocupacional e teratogênicos devem ser considerados. Além disso, é necessário avaliar tabagismo, consumo de álcool, uso de drogas, uso de medicamentos, estado imunológico, depressão, violência familiar, intervalo entre gestações e comportamentos de risco para DST. Pacientes com doenças crônicas como diabetes e epilepsia devem ser aconselhadas a otimizar o controle de sua patologia antes da gravidez, o que não deve ser recomendado até que o controle ideal seja obtido (MENDES *et al.* 2020).

Pré-natal na adolescência sob olhar da enfermagem

É possível verificar que muitas vezes as adolescentes sofrem por muitas vezes não conseguir contar com o apoio familiar e ficam desorientadas em não saber o que fazer.

Entende-se que gravidez na adolescência é algo que ninguém deseja, contudo, quando a adolescente aceita sua posição, ela procura a unidade básica de saúde ou casinha da família

para iniciar o pré-natal. Apesar de entender que este é o primeiro passo, uma série de emoções se passa pela cabeça da adolescente, o que muitas vezes lhe causa uma recusa (CORREIA *et al.* 2017).

O enfermeiro precisa estar atento a todas as fases do pré-natal para que o atendimento possa ser o melhor possível e um acolhimento de forma eficiente.

É importante saber que o pré-natal envolve uma série de características que vão desde consulta com o médico, passando pelas consultas de enfermagem e exames, além dos acompanhamentos contínuos (CAMPOS *et al.* 2020).

A adolescente quando se apresenta a uma unidade de saúde é visível seus medos por estar no meio de gestantes mais velhas, entretanto, o olhar da enfermagem necessita ser de forma holística e sem distinção, contudo no que concerne à gestante adolescente a conversa precisa ser mais detalhada, com mais entendimento para que ela se sinta o mais confiante possível.

Ao adentra a unidade de saúde, o primeiro contato e com a enfermagem, desta forma, a assistência integral a gestante acontece, contudo, parece algo simples quando se trata de uma gestante adulta, porém quando a gestante é uma adolescente, a enfermagem começa a se questionar, o que estes adolescentes fazem com a educação continuada prestada pelos serviços de saúde seja nas unidades de saúde, seja nas escolas ou na comunidade (JEZO *et al.* 2017).

A enfermagem é a linha de frente no pré-natal e por este fato todas as grávidas precisam de um olhar humanizado, com carinho, pois é necessário entender que o emocional é importante neste momento já que nesta fase tudo o que a gestante fizer pode contribuir ou para a saúde do feto.

As adolescentes quando entram na sala da consulta de enfermagem a primeira coisa que se passa é que serão julgadas e o medo e o desespero batem. A enfermagem sempre deve está de braços abertos para acolher seja qual for a grávida, entende-se que não adianta perguntar como aconteceu ou algo do tipo, o importante é que seja acolhida, orientada e supervisionada (JACOB *et al.* 2020).

A consulta de enfermagem é o grande momento de aprendizado para a gestante adolescente, já que muitas vezes ela não entende o que se está passando com ela sendo necessário uma intervenção a mais.

Através desta consulta a enfermeira (o) explicam qual a melhor forma da gestante cuidar de sua gestação, conversar, tirar dúvidas, explicar particularidades da gestação, fazer a adolescente tirar aquele medo inicial. Fazer adolescente entender que gravidez não é doença, que gravidez não atrapalha em nada e que sempre pode contar com a enfermagem para esta a seu lado neste momento especial e complexo (CARVALHO, OLIVEIRA, BEZERRA. 2019).

Independentemente do tipo de gestante a enfermagem precisa conversar tanto só a atual gravidez e todos os seus ciclos como também para futuros períodos gravídicos.

A enfermagem sempre está do lado da gestante seja ela adulta ou adolescente, entende-se que a enfermagem é algo acolhedora, amiga, educadora, e que desta forma a gestante pode sempre contar de todas formas durante a gestação (PARENTI *et al.* 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo demonstrou a importância, entendimento da gravidez na adolescência e como pode afetar diretamente a vida da gestante. Desta forma entender os passos da gravidez na adolescência mostra ao profissional de enfermagem que ele precisa estar preparado para este entendimento.

O estudo mostrou que os objetivos que foram propostos demonstraram que controle do pré-natal serve principalmente para identificar as gestantes de maior risco, a fim de realizar intervenções em tempo hábil que previnam esses riscos e, assim, alcancem um bom resultado perinatal além de promover também estilos de vida saudáveis, suplementação de ácido fólico, aconselhamento nutricional e educação a esse respeito.

Portanto o pré-natal é uma fase que necessita ser especial para a mulher, entretanto quando se trata de uma gestante adolescente é preciso que este olhar seja muito mais cuidadoso já que as adolescentes não conseguem entender muitas vezes como proceder nestes momentos, sendo o enfermeiro sua principal ajuda.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Francisca Alanny Rocha *et al.* Experiência da gravidez entre adolescentes gestantes. Rev. enferm. UFPE on line; 2018.12(7): 1986-1996.

BRASIL. Ministério Da Saúde. Portaria Nº 1.459, de 24 de junho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha. 2011. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html Acessado em: 20/03/2020.

BRASIL. Presidência da República. Lei Nº 8.069, de 13 de Julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm Acessado em: 20/03/2021.

CAMPOS, Felipe Jesus *et al.* Análise dos casos de gravidez na adolescência no estado do Pará, Brasil. Adolesc. Saude, 2020. v.17, n.3, p.96-104.

CARVALHO, Silas Santos; OLIVEIRA, Bruno Rodrigues; BEZERRA, Isis Souza. Importância das orientações sobre trabalho de parto nas consultas de pré-natal: revisão de literatura. Revista Educação em Saúde. 2019. 7(1):142 – 150.

CARVALHO, Silas Santos; OLIVEIRA, Ludmila Freitas. Percepção de adolescentes gestantes sobre a assistência de enfermagem ao pré-natal. Enferm. Foco. 2020. 11(3):195-201.

CORREIA, Suzyenney Rodrigues *et al.* Cuidados de enfermagem prestados à parturiente adolescente sob a luz da teoria de Wanda Horta. Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online). 2017. 9(3): 857-866.

CASARIN, Sidnéia Tessme *et al.* Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do Journal of Nursing and Health. J. nurs. Health. 10(n.esp.): e20104031. 2020.

GONÇALVES, Fernanda Reiznautt; DEMORI, Carolina Carbonell. Maternidade na adolescência: reflexos e desafios vivenciados na gestação por mães adolescentes. Revista da Mostra de Trabalhos de

Conclusão de Curso. 2017. vol.1, n.1.

JACOB, Daphne Sarah *et al.* Gravidez na Adolescência: Uma análise teórica de determinantes sociais. Braz. J. of Develop., Curitiba, 2020. v.6, n. 2,p.8080-8088.

JEZO, Rosangela Freitas *et al.* Gravidez na adolescência: perfil das gestantes e mães adolescentes em uma unidade básica de saúde. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. 2017. 7: e1387.

MENDES, Rosemar Barbosa *et al.* Avaliação da qualidade do pré-natal a partir das recomendações do Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento. Ciência & saúde coletiva, 2020. 25(3):793-804.

PARENTI, Patricia Wottrich *et al.* Experiências de enfermeiras da atenção primária à saúde no atendimento pré-natal de adolescentes. REFACS (online) 2018. 6(1):72-82.

RIBEIRO, Michelly Esteves; PILLON, Sandra Cristina; GRADIM, Clícia Valim. Gravidez em adolescentes: análise da macrorregião do sul/sudoeste de Minas Gerais, Brasil. Adolesc Saude. 15(3):60-68.

ROCHA, Ivanilde Marques, BARBOSA Vanilda Silva, LIMA Anderson Luiz. Fatores que influenciam a não adesão ao programa de pré-natal. Revista Recien. 2017.7(21):21-29.

RODRIGUES, Ravenna Pontes *et al.* Estratégias da equipe de saúde da família frente os aspectos psicossociais enfrentados pelas adolescentes grávidas. Nursing. 2019. 22(249): 2610-2614.

SANTIAGO, Roberta Fortes *et al.* Avaliação de objeto virtual de aprendizagem sobre pré-natal para adolescentes grávidas na atenção básica. Acta paul. Enferm. 2020. v.33, eAPE20190063.

SOUSA, Luciana Tavares; BENICIO, Aline de Luna; SANTANA, Milana Drumond. Percepção de enfermeiros da estratégia saúde da família em relação ao pré-natal com adolescentes. SANARE, Sobral – 2017. V.16 n.01, p. 39-44.

SOUZA, Amanda Quadros *et al.* A assistência no pré-natal no contexto da estratégia de saúde da família sob o olhar do enfermeiro. Revista Eletrônica Acervo Saúde. 2019. n.27, p.e733,18.

Índice Remissivo

A

ABS 280

adenocarcinoma 193, 195, 197, 199, 200, 202

administração 48, 49, 150, 192, 196, 216, 229, 298, 313

adolescência 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 158, 165

adolescente 36, 37, 40, 41, 42, 43

alimentícias 157, 163

alimentos 80, 131, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 140,
142, 148, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162,
163, 164, 165, 224

análise forense 90

assistência 28, 29, 30, 31, 33, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44,
45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 115, 200, 215, 216,
217, 218, 219, 221, 222, 252, 272, 298, 299, 300,
303, 304, 307, 308, 309, 311

atenção primária 44, 217, 221, 246, 247, 251, 252, 311

atendimento 27, 30, 34, 38, 42, 44, 46, 47, 48, 50, 52,
101, 102, 104, 106, 113, 213, 214, 215, 216, 217,
218, 219, 220, 221, 225, 247, 257, 261, 268, 273,
274, 280, 292, 298, 304, 308, 309, 311

atletas 145, 151, 152, 153, 154

autismo 285, 287, 288, 291, 294

Autismo 284, 285, 286, 287, 288, 294, 295

B

Barret 191, 192, 193, 195, 196, 197

Belém 277, 278, 280

biomédica 168

Black esôfago 178

C

câncer 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 110, 111, 112, 113, 115,
116, 117, 124, 132, 138, 181, 185, 192, 193, 194,
195, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204

câncer gástrico 199, 200, 201, 202, 203, 204

cardiovasculares 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138,
140, 141, 179

categoria 45, 46, 287, 309

células renais 206, 207, 208, 211

centro cirúrgico 26, 27, 28, 29, 32, 33, 34, 39, 133

computadorizada 69, 70, 72, 74, 75, 76, 77, 93, 95, 98,
105, 107, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125,
126, 127, 128

congenito 236, 237, 238, 239, 241, 242

continuada 17, 23, 40, 41, 42, 52, 151, 260

crônica 158, 175, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 194, 203

carcinoma 206, 207, 208

D

detecção 18, 69, 70, 72, 73, 75, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 87, 91, 102, 110, 111, 113, 115, 116, 117, 203, 288
detecção precoce 18, 79, 80, 111, 113, 115, 116, 117, 203
diagnóstico 18, 49, 68, 69, 70, 72, 74, 76, 77, 78, 79, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 94, 97, 102, 105, 107, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 181, 184, 186, 188, 194, 195, 196, 200, 201, 203, 228, 238, 274, 288, 290, 291, 294
diagnósticos 31, 69, 72, 73, 74, 85, 90, 93, 94, 101, 105, 106, 107, 123, 124, 174, 178, 181, 193, 261, 309
doenças 23, 24, 25, 41, 49, 80, 110, 111, 113, 116, 120, 122, 124, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 158, 159, 160, 161, 176, 179, 185, 218, 219, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 233, 236, 245, 268, 270, 292, 307

E

educação 17, 23, 40, 41, 42, 43, 52, 151, 152, 154, 157, 159, 163, 224, 225, 231, 241, 242, 251, 258, 268, 278, 279, 280, 285, 291, 293, 294, 295, 298, 303
emergência 16, 26, 35, 147, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 261, 280, 304
energética 145
enfermagem 16, 17, 19, 20, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 115, 219, 220, 221, 222, 252, 280, 304, 309
enfermeiro 19, 24, 26, 31, 32, 33, 36, 38, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 147, 215, 220
equilíbrio 30, 31, 49, 215, 220, 229, 237, 242, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252
Esofagite necrosante 178
esôfago 178, 179, 180, 181, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 203
Esôfago negro 178, 182
essencial 21, 38, 45, 46, 72, 90, 93, 138, 139, 141, 203, 262, 291, 293, 294
estética 145, 151, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 175, 176
estômago 149, 192, 193, 194, 195, 199, 200, 201, 202, 204
estresse 147, 158, 224, 226, 229, 233, 234

F

fisioterapeuta 240, 241, 245, 247, 304
fisioterapia 175, 237, 238, 241, 242, 246, 250, 251, 252

forense 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 122

G

gastroenterologia 192, 195

genoma 20, 21, 186

gestação 18, 36, 38, 42, 43, 238, 280, 287

gestor 17

graves 23, 31, 47, 96, 152, 168, 169, 179, 185, 215, 226, 233, 247, 260, 286

gravidez 35, 39, 40, 44

H

hepatite B 184, 185, 187, 188, 189

Hepatite B 183, 186, 189

hospitalar 28, 29, 30, 32, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 53, 115, 121, 142, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 236, 268, 298, 300, 304, 307, 308, 309, 310, 311

HPV 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25

humanização 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 39, 106, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

humano 16, 17, 22, 23, 24, 25, 50, 73, 75, 79, 83, 84, 95, 102, 120, 122, 132, 145, 152, 161, 173, 186, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 225, 245, 262, 268, 271, 286

I

idosos 70, 80, 88, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 258, 264

inclusiva 116, 285, 291

indivíduo 84, 91, 95, 96, 97, 104, 144, 145, 185, 186, 217, 219, 223, 225, 231, 232, 233, 238, 250, 272, 273, 281, 289

infantil 38, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 286, 291, 293, 294

infecção 18, 22, 23, 25, 38, 49, 107, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 201, 202, 203

informação 38, 112, 113, 116, 145, 152, 162, 215, 255, 256, 257, 260, 263, 264

instrumento 72, 78, 172, 248, 257, 258, 259, 260, 263, 281

interações 47, 285, 287, 289, 292, 310

L

legal 40, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 161, 307, 310

M

malignas 21, 73, 111, 179, 205
mama 18, 105, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117
mamografia 107, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117
mulher 17, 22, 37, 38, 39, 41, 43, 105, 111, 278, 279, 280, 281, 282, 283
muscular 145, 146, 148, 149, 150, 153, 169, 172, 227, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 247

N

NEA 178, 179, 180, 181
necrose 134, 178, 179, 181
neoplasia 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 73, 75, 102, 113, 182, 202, 203
neoplasias 73, 102, 116, 124, 194, 202, 205
nutrição 48, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 159, 164
nutrição infantil 157
nutricionista 133, 143, 144, 145, 146, 148, 151, 152
neoplasias 206, 207, 208, 211

O

obesidade 133, 135, 138, 140, 142, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165
odontologia 82, 83, 84, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 105, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128
odontológica 84, 88, 93, 95, 96, 98, 99, 108, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 304
oral 76, 80, 84, 87, 96, 97, 122
organização 40, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 193, 218, 220, 230, 257, 297, 298, 299, 300, 301, 306, 307, 310
ósseos 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 83, 84
osteoporose 72, 76, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88

P

pacientes 27, 29, 31, 34, 36, 41, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 70, 72, 74, 80, 82, 83, 85, 88, 101, 102, 111, 112, 123, 124, 130, 131, 132, 133, 134, 140, 172, 179, 180, 181, 184, 185, 188, 194, 195, 196, 197, 200, 201, 203, 214, 215, 216, 217, 220, 237, 238, 257, 263, 270, 272, 273, 289, 304, 308, 309, 310, 311
panorâmica 72, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 93, 96, 97, 125
papiloma 16, 17, 20, 25
patologia 17, 22, 23, 24, 30, 31, 41, 69, 70, 72, 75, 76,

78, 79, 80, 83, 85, 86, 94, 104, 105, 106, 112, 122,
140, 174, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 188, 193,
195, 196, 200, 202, 203, 215, 218, 237, 238
políticas públicas 116, 247, 298, 299, 307, 308
pré-natal 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44
prescrição 47, 128, 139, 143, 144, 146
profissão 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 218, 220, 226, 263
psicanalítica 266, 267, 269, 274, 275, 276
psicologia 50, 255, 256, 260, 261, 262, 263, 268, 283,
290
psicológica 227, 228, 231, 257, 258, 263, 264, 278, 279,
280, 283
psicometria 256, 258, 259, 265
psicossocial 266, 267, 269, 275
publicidade 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165

Q

qualidade 28, 29, 30, 31, 32, 38, 44, 52, 79, 80, 84, 85,
101, 108, 111, 114, 115, 116, 117, 122, 123, 126,
131, 134, 138, 140, 145, 158, 161, 169, 174, 184,
188, 196, 203, 215, 216, 217, 218, 224, 225, 226,
228, 229, 230, 231, 232, 233, 247, 250, 251, 257,
258, 259, 265, 271, 272, 293, 298, 299, 303, 308,
310, 311

R

radiografia 78, 81, 83, 84, 85, 93, 97, 98
radiologia 20, 56, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77,
78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 91, 92, 93,
94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106,
107, 108, 109, 111, 114, 117, 118, 119, 120, 121,
122, 124, 125, 126, 127, 128
radiológico 91, 101, 102, 107, 116, 123, 124
realização 18, 29, 39, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 120,
121, 122, 133, 151, 159, 162, 170, 180, 187, 195,
202, 218, 220, 224, 230, 231, 233, 260, 264, 292
regionalização 298, 299, 313
relato de experiência 277, 278
renais 146, 152, 205
responsabilidade 3
rim 206, 207, 208, 210
risco 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 31, 32, 40, 41, 43, 80,
105, 111, 113, 115, 131, 132, 133, 135, 136, 137,
138, 140, 141, 142, 144, 145, 158, 161, 163, 174,
178, 179, 181, 185, 186, 187, 188, 192, 193, 195,
196, 199, 201, 203, 215, 217, 221, 228, 233, 246,
247, 250, 291, 293, 309
roda de conversa 278, 281, 282, 283

S

saúde 17, 18, 22, 23, 24, 25, 28, 30, 31, 32, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 54, 71, 79, 81, 84, 86, 92, 94, 95, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 110, 112, 113, 115, 116, 117, 131, 132, 134, 138, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 148, 152, 153, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 168, 169, 170, 172, 173, 175, 185, 187, 201, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 242, 245, 246, 247, 249, 251, 252, 257, 258, 259, 260, 261, 263, 268, 269, 272, 273, 275, 278, 280, 294, 297, 298, 299, 300, 301, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313

segurança 27, 31, 33, 36, 48, 49, 108, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 263, 282

sexual 22, 37, 38, 278, 279, 280, 283

sistemas locais 298

sistema único de saúde 101, 104, 112, 117, 247, 298

Sistema Único de Saúde 28, 40, 43, 100, 102, 108, 109, 110, 111, 113, 117, 221, 280, 298, 299, 311

sociais 25, 37, 44, 47, 51, 163, 229, 282, 285, 287, 288, 289, 291, 292, 293, 304, 312

software 256, 265

suplementos 143, 144, 145, 146, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155

SUS 20, 28, 43, 94, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 216, 218, 220, 280, 298, 299, 303, 304, 305, 307, 309, 310, 311, 312, 313

sustento 224, 225, 226

T

tecnologia 28, 50, 51, 97, 111, 120, 122, 124, 214, 217, 225, 234, 255, 256, 257, 286

tecnologia da informação 255, 256, 257

terapia manual 236, 237, 238, 241

testes psicológicos 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261

tomografia 69, 70, 72, 74, 75, 76, 77, 93, 95, 98, 105, 107, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 201

torcicolo 236, 237, 238, 239, 241, 242

toxina butolínica 168, 171, 172

trabalhadores 47, 216, 225, 226, 227, 228, 229, 272

treinamento 29, 125, 148, 150, 151, 224, 233, 242, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 264

tumores 18, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 84,

111, 113, 124, 200, 202
tumores ósseos 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77

U

urgência 147, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220,
221, 222, 261, 280, 304, 308
uterina 16, 17, 19, 20, 22, 23

V

violência 28, 41, 261, 277, 278, 279, 280, 281, 282,
283, 307
vírus 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 25, 184, 185, 186, 187,
188, 189

Organizadores

Adriano Mesquita Soares

Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR/PG, linha pesquisa em Gestão do Conhecimento e Inovação e Grupo de pesquisa em Gestão da Transferência de Tecnologia (GTT). Possui MBA em Gestão Financeira e Controladoria pelo Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais onde se graduou em Administração de Empresas (2008). É professor no ensino superior, ministrando aulas no curso de Administração da Faculdade Sagrada Família – FASF. É editor chefe na AYA Editora.

Frank Jones Soares da Silva

Graduado em Administração Universidade Anhanguera - UNIDERP interativa. Graduado em Enfermagem - Faculdade Estácio do Amazonas. Trabalhou com Enfermagem na clínica médica no hospital Dr. Platão Araújo, Hospital 28 de Agosto e Hospital Delphina Rinaldi Abdel Aziz.

